

## Jornal de Notícias

[http://jn.sapo.pt/2006/07/30/tema\\_de\\_domingo/acordar\\_e\\_uma\\_maravilha.html](http://jn.sapo.pt/2006/07/30/tema_de_domingo/acordar_e_uma_maravilha.html)

### Acordar é "uma maravilha"

"Acho que em oito anos não consegui passar do primeiro para o segundo ano da faculdade". Manuela não se recorda bem. Lembra-se que regressava à vida de tempos a tempos, para "ir a casa arranjar dinheiro da forma possível". Até à expulsão ou, em alternativa, o tratamento. Continuar era impossível. "Não havia uma chave de carro perto dos meus olhos, uma moeda de cem escudos perto da minha mão". O inferno da família, o alheamento de Manuela.



**NOS NA, Manuela deixou de consumir em dois meses**

Tem 30 anos certos e ar saudável, tirando a luxação no joelho por ter tentado um caminho de Santiago. Regressa ao passado, o tratamento feito a contragosto, tentara milhentos, de balde. "Acho que nunca estive mais de três dias sem usar nada". Uma vida que não era, começada aos 12, sabe-se lá como ou porquê. Não quis ir "para debaixo da ponte", curou-se percebendo que podia viver sem consumir uma duas três semanas. "Acordo todos os dias a pensar que não que roubar nada a ninguém". E hoje é engenheira do ambiente.

Amílcar, esse, acorda porque é uma maravilha acordar. História parecida, mais a Sul no país. Família bem posta, a incursão no álcool aos 12, um curso de direito tirado sob efeito de drogas. Chegou a ir ao Casal Ventoso? "Cheguei... e a ficar lá!" Mas achava-se diferente... era advogado! Até que, a dada altura, contou "quatro anos sem sair de três quarteirões". Perdeu tudo, tratou-se e recaiu e decidiu ir para "as salas". Para os NA, entenda-se. Tinha 32 anos, 20 de adicção. "Estar com pessoas que tinham usados as mesmas drogas que eu e passado pelos mesmos sítios fez-me sentir próximo. E eles não usavam droga..." Agradece à mãe, que descobrira as "famílias anónimas" e o encostou à parede, apresentando-lhe os NA. Deixou de consumir em dois meses. Tem 41 anos, um brilho fortíssimo no olhar, uma vida de afectos esparsos mas felizes e uma casa virada ao mar. "Houve uma altura em que não os queria desiludir". Eles, os adictos em recuperação que lhe estenderam a mão. Foi o que o fez segurar-se. É o que ainda o faz segurar-se...